



BACIA HIDROGRÁFICA E GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA: A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS PARA AVALIAR A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SERGIPE

Alba Vívian Amaral Figueiredo

albabiologia@gmail.com.

Departamento de Ciências Biológicas, área de Ecologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA. ;

Paulo Sérgio Maroti – Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana – SE.

INTRODUÇÃO

A crise em torno da água reflete a crise de consciência da nossa civilização e do modelo de “desenvolvimento” mundial atual, desigual, excludente e esgotante dos recursos naturais. A degradação ambiental e as desigualdades sociais são verso e reverso de um mesmo processo histórico, que tem como consequência a “insustentabilidade” da vida, do meio e das sociedades humanas (BRASIL. SRH, MMA, 2006). A ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe não ocorreu conforme o modelo sustentável, onde o crescimento e o desenvolvimento antrópico em seu entorno surgiu de forma rápida, ocasionando alguns problemas decorrentes da ocupação. Neste sentido, para enfrentar problemas como poluição, escassez e conflitos pelo uso da água, é preciso reconhecer a Bacia Hidrográfica como um sistema ecológico, que abrange todos os organismos que funcionam em conjunto numa dada área, entender como os recursos naturais estão interligados e são dependentes. Neste contexto, percebe-se a importância social do Comitê de Bacia para o gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, tendo este o papel de atuar na promoção do gerenciamento participativo e descentralizado dos recursos hídricos, através da ação integrada, envolvendo as entidades públicas e privadas atuantes na Bacia (BRASIL. MMA, SRH, 2002). Concluimos acreditando que uma investigação de percepção ambiental pode contribuir com o entendimento mais contextualizado do ambiente, estimulando novas crenças e, conseqüentemente hábitos de interação ambiental.

OBJETIVOS

Para compreendermos a experiência destes gestores foi realizado estudo de percepção ambiental, com objetivo de estudar o modo de interação dos membros do Comitê com a Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe e seu objeto de gestão, a Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos de coleta e interpretação dos dados da pesquisa foram escolhidos a partir das orientações metodológicas das Ciências Sociais. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com auxílio da amostragem aleatória simples de Barbetta (1999), utilizando 4 representantes por segmento (usuários - empresas e indústrias; sociedade civil; poder público estadual e federal; poder público municipal - poder executivo e legislativo) durante a gestão 2008 – 2010 do Comitê. A coleta de dados seguiu a técnica do Jogo das Percepções (Mucelin e Bellini,

2007) com algumas adaptações. Para a realização do Jogo foram utilizadas fotografias digitais impressas com imagens de pontos da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe (25 imagens numeradas discretamente no verso), um aparelho gravador digital de MP3 player portátil para a gravação das falas e um roteiro para auxiliar as anotações das etapas do Jogo das Percepções. Os diálogos foram gravados, transcritos na íntegra e analisados a partir da análise de conteúdo (FRANCO, 2005). O Jogo das Percepções foi utilizado para estimular os atores investigados a observar e refletir sobre determinadas situações e fragmentos do ambiente em estudo, tendo também como propósito permitir a interação e leitura das imagens, por meio das quais os atores pudessem expressar suas percepções: quais as situações lhe eram alheias, como viam os fragmentos e como percebiam as imagens registradas. Para auxiliar na construção do Jogo das Percepções e corroborar com os resultados da percepção foi realizado estudo em campo, analisando as condições ambientais a partir de fotografias e anotações da área (Araújo, 2008), georeferenciamento e plotagem dos pontos nos mapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação da percepção ambiental dos atores sociais do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, se limitou aos aspectos pessoais, da percepção do grupo estudado. Ao analisar a variável experiência dos entrevistados a partir do Jogo das Percepções as interpretações das imagens tiveram como base a realidade vivenciada pelo sujeito. Durante a aplicação do Jogo os entrevistados manifestaram o desejo em aprender e compartilhar informações, além de discutir sobre problemas encontrados na Bacia. Alguns demonstraram não possuir conhecimento algum sobre o local das paisagens apresentado. Avaliando as argumentações dos entrevistados quando estes se deparam com imagens de paisagens relacionadas à intervenções antrópicas, foi possível observar que o grupo reconhece os impactos e sabem discutir detalhadamente sobre suas repercussões no ambiente, cada um dentro de suas individualidades e estilos de vida. Por outro lado, a análise das imagens de paisagens onde as intervenções antrópicas eram mínimas, foi possível descrever idéias principais com teores topofílicos de aceitação do espaço analisado (TUAN, 1980). Eles atribuíam a responsabilidade de manutenção dessas imagens por pertencerem a áreas de preservação permanente e/ou proteção do Poder Público, argumentando também sobre a conscientização das pessoas e o acesso restrito. Os resultados descritos foram positivos à medida que os discursos complementaram-se entre o saber técnico e a vivência, nesse aspecto possibilitando se vislumbrar uma gestão participativa. Trabalhando as definições de ambiente rural e urbano foi constatada a falta de contato físico dos entrevistados ao meio natural, ficando caracterizada a dificuldade das respostas durante o Jogo das Percepções, quando os entrevistados eram indagados quanto a este assunto. Neste ponto, observa-se a necessidade de trabalhos em campo, para que o grupo consiga conhecer a área gerida e suas características ambientais e sociais.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível examinar como as percepções são diferenciadas, mas ao mesmo tempo comportam uma ligação subjetiva entre si. Afirmamos que investigar perceptivamente fazer recortes interpretativos do mosaico de possibilidades que venham a existir dentro dele, ou seja, interpretar a percepção de cada indivíduo, e após as respostas conseguir unir as percepções e obter um resultado para o grupo. Concluimos acreditando que uma investigação de percepção ambiental pode contribuir com o entendimento mais contextualizado do ambiente, estimulando novas crenças e, conseqüentemente hábitos de interação ambiental. A percepção ambiental pode contribuir para a Educação Ambiental favorecendo a um trabalho de igualdade de condições entre as partes trabalhadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. Conflitos sócio-ambientais relacionados ao uso da água outorgada da bacia hidrográfica do Rio Japarutuba – SE. São Cristóvão, SE: Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2008, 117p. Dissertação de Mestrado.

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis, SC. UFSC, 1999.

BRASIL. MMA, SRH. Política Nacional de Recursos Hídricos – Legislação. Edição 2002.

BRASIL. SRH, MMA. Água: manual de uso, vamos cuidar de nossas águas – Implementando o Plano Nacional de Recursos Hídricos. Brasília, 2006.

FRANCO, M. L. P. B. Análise do conteúdo. Brasília, 2ª edição: Líber Livro Editora, 2005, 79p.

MUCELIN, C. A. Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção signica e pesquisa participante. Maringá, PR: Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – PEA, Universidade Estadual de Maringá, 2006, 395p. Tese de Doutorado.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980, 288p.

Agradecimentos

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe. Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC/SE. Universidade Federal de Sergipe - UFS. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB